

O presente trabalho foi elaborado no âmbito do projeto de pesquisa *Docência em História em diálogo com as culturas juvenis* desenvolvido na FAGED/UFRGS, que busca compreender o currículo de História, praticado por professores de escolas públicas de Ensino Médio de Porto Alegre, acerca da relação com as culturas juvenis. Nesse sentido o projeto prevê três frentes de trabalho: (1) analisar as práticas e o currículo em sala de aula, a partir do que dizem alunos e professores; (2) perceber as marcas das culturas juvenis na escola; e (3) identificar como livro didático dialoga com a história dos jovens. Como desdobramento desse projeto, é nesse terceiro ponto que se coloca o estudo desenvolvido na iniciação científica. O recorte escolhido visa examinar as presenças e ausências da história dos jovens na abordagem dos conteúdos em duas coleções de livros didáticos de História aprovadas no PNLEM 2012, além de identificar de que outras formas – para além do conteúdo escrito – as obras consideram as juventudes. As coleções selecionadas foram: a mais comprada pelo governo federal, e a melhor avaliada pelos especialistas na avaliação do PNLEM 2012. Buscou-se identificar a presença ou não da história dos jovens anunciada tanto no manual do professor quanto nos títulos e subtítulos dos capítulos, nas imagens e na abordagem dos conteúdos no livro do aluno. Em relação às imagens, o levantamento realizado possibilitou organizá-las em três grupos: (1) imagens do cotidiano atual dos jovens; (2) imagens de fatos históricos em que a legenda ou o conteúdo do texto faz referência aos elementos da vida dos jovens; e (3) imagens que apresentam marcas das culturas juvenis, mesmo que não faça explicitamente referência aos jovens. A partir desses indicativos da temática das juventudes, selecionaram-se conteúdos recorrentes no currículo de História para identificar de que forma eles estão postos nas coleções estudadas e, ainda, para discorrer sobre suas potencialidades no estudo da história dos jovens. Do ponto de vista teórico, as análises sobre culturas juvenis, livro didático e história dos jovens têm sustentação nos estudos de Pais, Bittencourt, Choppin, Levi e Schimitt. Até o momento, nota-se nas obras analisadas, uma preocupação em aproximar os conteúdos das vivências dos jovens atuais pelo intermédio de boxes, imagens e outros recursos metodológicos e didáticos que alertam para a atuação cidadã desses sujeitos. É em menor medida que se percebe a abordagem do jovem como um sujeito atuante nos processos históricos ao longo do tempo. Por vezes, ainda, os autores anunciam uma preocupação para com a juventude no sentido de percebê-la como um público com demandas pedagógicas específicas. Dessa maneira, vê-se que nesses materiais a ênfase ao jovem está mais em sua condição de sujeito contemporâneo do que propriamente na sua participação histórica.